



Ferramentas para acabar com o racismo em nosso ativismo climático

O racismo¹ prejudica a todos e nos separa uns dos outros. Ele molda e perpetua as desigualdades de nossas sociedades e se tornou parte de nossas instituições sociais. Ele limita o acesso da maioria da população mundial aos recursos necessários para viver dignamente. O racismo é mantido pela violência, ameaças de violência, desinformação, mentiras, isolamento e ganância. Na forma de escravidão, apartheid e discriminação racial de muitos tipos, ele já prejudicou ou destruiu a vida de centenas de milhões de pessoas.

Devido ao racismo eurocêntrico, as mudanças climáticas causada pelos seres humanos e a destruição ambiental afetam desproporcionalmente os africanos ou descendentes de africanos, indígenas, asiáticos ou descendentes de asiáticos, habitantes das ilhas do Pacífico, latinos/latinas, chicanos/chicanas, mestizos/mestizas, árabes ou descendentes de árabes — povos indígenas e das pessoas da

maioria global.² Também devido ao racismo, o movimento ambientalista tradicional das nações dominantes tem sido lento em reparar essa destruição e tem marginalizado ou excluído as perspectivas das pessoas desses grupos. Esse racismo inconsciente e incontestado tornou o movimento hostil a essas populações.

Embora o racismo vise setores específicos da população, ele corrói e corrompe toda a sociedade — limitando severamente o progresso da sociedade e o progresso de cada indivíduo dentro da sociedade em direção a uma vida plena e significativa.

² Os povos indígenas e os povos da África, Ásia, Ilhas do Pacífico, Caribe e América Latina, e seus descendentes, representam mais de 80% da população global. Essas pessoas também ocupam a maior parte da massa terrestre global.

O uso do termo “Indígenas e Maioria Global (IGM)” para essas pessoas reconhece seu status de maioria no mundo e interrompe a forma como a cultura dominante (dos EUA e da Europa) lhes atribui um status de minoria.

Muitos indígenas e pessoas da maioria global que vivem em países de cultura dominante foram assimilados à cultura dominante — à força, para sobreviver, em busca de uma vida melhor para si mesmos e suas famílias, ou na busca pela inclusão econômica, política ou de outra natureza de suas comunidades. Chamar essas pessoas de “indígenas e maioria global” contradiz a assimilação.

¹ Definimos racismo como a opressão unilateral, sistemática e institucionalizada de pessoas com base na cor da pele ou na presunção de pertencer a determinados grupos racializados.



O racismo também limita a eficácia do movimento ambientalista, restringindo seu foco e sua visão e impedindo-o de ser forte, diversificado e unido. Ele bloqueia o desenvolvimento da vontade política necessária em muitas nações para desenvolver uma política climática abrangente e significativa.

Para acabar com o racismo, as políticas devem mudar, o comportamento racista deve cessar, as injustiças decorrentes do racismo devem ser corrigidas e todas as pessoas devem se recuperar dos danos causados pelo racismo. Sarar os danos causados aos indivíduos pelo racismo não

é o mesmo que acabar com as políticas racistas, mas somente sarando esses danos podemos ter certeza de que os comportamentos racistas não continuarão e que as políticas racistas não reaparecerão sob outras formas.

Para eliminar totalmente o racismo, devemos promover a recuperação de três formas de dano:

1. A corrupção das mentes e dos espíritos daqueles que foram condicionados pela sociedade a serem agentes do racismo
2. Os danos causados às pessoas que foram alvo do racismo



A *Sustaining All Life* (SAL) é uma organização internacional de base que trabalha para acabar com a emergência climática e todas as divisões entre as pessoas. A *United to End Racism* (UER) é composta por uma grande diversidade de pessoas em muitos países diferentes, que se dedicam a eliminar o racismo no mundo e a apoiar os esforços de todos os outros grupos com este mesmo objetivo. A UER e a SAL são projetos da Re-evaluation Counseling (RC) e utilizam as suas ferramentas. O Re-evaluation Counseling é uma teoria e prática bem definida que ajuda pessoas de todas as idades e origens a trocarem ajuda eficaz entre si, a fim de se libertarem dos danos emocionais resultantes da opressão e outras mágoas. Ao ouvirem-se uns aos outros e encorajarem a libertação de emoções dolorosas, as pessoas podem curar mágoas antigas e tornar-se mais capazes de pensar, de se expressar e de organizar e liderar outros na construção de um mundo em que os seres humanos e outras formas de vida são valorizados e o ambiente é restaurado e preservado. Reevaluation Counseling existe atualmente em 95 países.



SustainingAllLife.org



UnitedToEndRacism.org



[sustaining_all_life](https://www.instagram.com/sustaining_all_life)



[@sustainalllife](https://twitter.com/@sustainalllife)



[SustainingAllLife](https://www.facebook.com/SustainingAllLife)



Escaneie-me



3. Os danos à atitude dos grupos oprimidos em relação a si mesmos, levando-os a acreditar em informações racistas e falsas sobre si mesmos, outros membros de seu grupo e outros grupos de povos indígenas e da maioria global

Todas as três formas de dano podem ser curadas se as pessoas forem ouvidas e apoiadas para liberar suas mágoas acumuladas. Fazer esse trabalho de cura liberta a mente das pessoas dos danos do racismo e permite que elas se sintam bem e se valorizem. Pode ajudar as pessoas a refletir sobre como o racismo se manifesta no movimento ambientalista e na sociedade em geral, e como isso pode ser abordado. Pode ajudar as pessoas a compreender como o racismo limita o nosso pensamento sobre a política climática. Pode ajudar as pessoas a cooperar além das linhas de opressão e a tomar medidas para corrigir as coisas.

Todos nós precisamos nos recuperar dos efeitos do racismo para sermos capazes de criar um movimento unido para acabar com a degradação ambiental, a crise climática e restaurar o meio ambiente. Este não é um trabalho rápido ou fácil. Muitos de nós resistimos ao trabalho emocional. Podemos sentir que não temos tempo suficiente. Ou

podemos sentir que só conseguimos ter sucesso na vida por não mostrar a ninguém o quanto fomos magoados. Podemos sentir vergonha ou constrangimento por nossos sentimentos. Podemos ter sobrevivido entorpecendo-nos para o dano que carregamos e assumindo que nunca nos livraremos dele. Podemos sentir que seria insuportável encarar e sentir esses sentimentos novamente. Talvez isso se deva ao fato de não termos tido a oportunidade de contar nossas histórias ou de não termos sido bem tratados quando tentamos contá-las.

Em *Sustaining All Life*, aprendemos que é possível se recuperar dos danos emocionais causados pelo racismo e pelo racismo internalizado, e oferecemos ferramentas para fazer isso. A recuperação dos efeitos do racismo não substitui a tomada de medidas para acabar com o racismo institucional, mas é uma parte vital do trabalho para acabar com o racismo. É vital para nos tornarmos amplamente eficazes no trabalho para acabar com a destruição do meio ambiente.





O Trabalho de *Sustaining All Life* e *United to End Racism*

É possível limitar os efeitos das mudanças climáticas causadas pelos humanos e restaurar o ambiente — se fizermos algumas mudanças muito grandes na nossa economia, nos nossos sistemas energéticos e nas nossas vidas nos próximos cinco a dez anos. *Sustaining All Life* e *United to End Racism* acreditam que a crise ambiental só pode ser resolvida se abordarmos simultaneamente o racismo, o genocídio dos povos indígenas, o classismo, o sexismo e outras opressões. O impacto da destruição ambiental e das alterações climáticas recai mais fortemente sobre os grupos alvo dessas opressões e sobre outras populações vulneráveis (incluindo populações de idosos, pessoas com deficiência e crianças). Fazer as mudanças necessárias exigirá um movimento massivo, abrangendo todo o mundo, de pessoas de todas as origens lutando contra os efeitos das mudanças climáticas, do racismo e da exploração.

Na *Sustaining All Life* e na *United to End Racism*, acreditamos que as barreiras à construção de um movimento suficientemente grande e poderoso incluem (1) antigas divisões (geralmente causadas pela opressão, especialmente pelo racismo e pelo classismo) entre nações e entre grupos de pessoas, (2) sentimentos generalizados de que é tarde demais e que quaisquer ações serão ineficazes, (3) negação ou falha em lidar com a emergência climática e (4) dificuldades em abordar eficazmente as ligações entre a crise ambiental e as falhas do nosso sistema econômico. A *Sustaining All Life* e a *United to End Racism* trabalham para abordar estas e outras questões.

O papel da opressão

As formas econômicas e políticas das nossas sociedades exigem crescimento e lucro, com pouca consideração pelas pessoas, outras formas de vida ou pela Terra. Isto resulta em exploração e opressão. As opressões (como o racismo, o classismo, o sexismo e a opressão dos jovens) afetam todos nós, infligindo enormes injustiças, limitando o acesso aos recursos e prejudicando a vida de milhares de milhões de pessoas. Uma vez alvo da opressão, tendemos a interagir com os outros de maneiras que repetem as mágoas que sofremos. Grande parte do dano mental e emocional que sofremos é resultado dessa transmissão da mágoa. A nossa experiência é que, embora as pessoas sejam vulneráveis a interagir de forma

opressiva, o comportamento opressivo não é inerente, mas surge apenas quando uma pessoa foi magoada emocionalmente. As sociedades opressivas manipulam essa vulnerabilidade para estabelecer e manter a exploração econômica.

A importância de curar os danos pessoais

Os danos mentais e emocionais que nos são causados pela opressão e outras experiências dolorosas interferem na nossa capacidade de pensar com clareza e colocam grupos de pessoas uns contra os outros. Isso torna difícil para nós pensarmos e respondermos de forma eficaz à emergência climática.

Curar as mágoas que ajudam a manter a opressão e levam a outros comportamentos prejudiciais não é um trabalho rápido nem fácil. Muitos de nós resistimos a esse trabalho de cura pessoal. Podemos ter sobrevivido entorpecendo-nos para o dano que nos foi causado pela opressão. Alguns de nós supomos que nunca nos recuperaremos desse dano. Em *Sustaining All Life* e *United to End Racism*, aprendemos que é possível nos libertar dessas mágoas e enfrentar as barreiras para desenvolver uma organização mais eficaz. Podemos curar-nos de experiências dolorosas se alguém nos ouvir com atenção e nos permitir e encorajar a libertar a dor, o medo e outras emoções dolorosas. Isto acontece por meio dos nossos processos naturais de cura — conversar, chorar, tremer, expressar raiva e rir.

Ao libertar a dor emocional numa rede de apoio, podemos permanecer unidos, esperançosos, atenciosos, alegres e comprometidos. Isso, por sua vez, fortalece-nos na construção dos nossos movimentos para impedir os efeitos das mudanças climáticas e do racismo.



Para mais informações, consulte:

www.sustainingalllife.org or www.unitedtoendracism.org
ou **escreva para:** Sustaining All Life/United to End Racism
19370 Firlands Way N, Shoreline, WA 98133-3925 USA
E-mail: sal@rc.org **Tel.:** +1-206-284-0311